

## Sobre os Autores

---

**FERNANDO C. PRESTES MOTTA** (1945-2003) fez seu curso de graduação, mestrado e doutorado na Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas. Realizou diversos cursos no exterior. Obteve a livre-docência na USP. Aos 18 anos, publicou seu primeiro artigo, intitulado “O empresário industrial no Brasil e suas perspectivas”.

Professor por mais de 30 anos da EAESP da FGV, é autor de inúmeros artigos e livros. É reconhecido como um dos maiores teóricos das organizações do Brasil. Sua produção intelectual voltou-se no início para a sociologia, e, nos últimos anos, dedicou-se mais à cultura organizacional e às relações entre antropologia, psicanálise e as organizações no Brasil. Seu primeiro livro, *Teoria geral da administração: uma introdução*, recebeu grande número de reimpressões, e recentemente foi atualizado com a participação de Isabella Freitas Gouveia de Vasconcelos. Entre seus demais livros, destacam-se *Teoria das organizações: evolução e crítica* (1999), *Organização e poder: empresa, Estado e escola* (1986), *Participação e co-gestão: novas formas de administração* (1982), *O que é burocracia* (1981), *Burocracia e autogestão: a proposta de Proudhon* (1981) e *Empresários e hegemonia política* (1979), além de *Vida psíquica e organização* (2000), organizado com Maria Ester de Freitas, e *Cultura organizacional e cultura brasileira* (1997), organizado com Miguel Pinto Caldas.

**LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA** nasceu em São Paulo, em 1934. cursou a Faculdade de Direito da USP. É mestre em administração de empresas pela Michigan State University, e doutor e livre-docente em economia pela Universidade de São Paulo.

Desde 1959, é professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, onde ensinou inicialmente administração e depois, até o presente, economia: metodologia científica para economistas, teoria do desenvolvimento econômico, macroeconomia, microeconomia, teoria da inflação, teoria do ajustamento do balanço de pagamentos e economia brasileira. Em 1970, participou da fundação do Cebrap. Ensinou ainda regularmente, em nível de pós-graduação, desenvolvimento econômico, na Universidade de Paris I, e teoria política da democracia moderna, no Departamento de Ciência Política da USP. Foi conferencista visitante da École d'Hautes Études en Sciences Sociales, da Universidade de Oxford, e do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Publicou seu primeiro livro em 1968: *Desenvolvimento e crise no Brasil*. Desde então, publicou cerca de 20 livros, muitos deles vertidos para o inglês, o espanhol, o francês e o japonês. Salientam-se, entre eles, *A sociedade estatal e a tecnoburocracia* (1981), *Inflação e recessão* (1984, com Yoshiaki Nakano), *Lucro, acumulação e crise* (1986) e *Reforma do estado para a cidadania* (1998). Seus *papers* estão publicados nas principais revistas acadêmicas brasileiras e estrangeiras. Mantém um *site* na Internet, [www.bresserpereira.org.br](http://www.bresserpereira.org.br), no qual se encontra disponível boa parte de suas obras acadêmica e jornalística.

Intelectualmente, atuou sempre na confluência da economia e da teoria social, utilizando um instrumental em que estão presentes as influências de Marx, Weber, Keynes e do estruturalismo latino-americano. Suas contribuições teóricas mais significativas dizem respeito à teoria da nova classe média profissional, à revisão do modelo clássico de desenvolvimento econômico, à teoria da inflação inercial, à teoria da nova gestão pública, à teoria dos direitos repúblicanos e à teoria da democracia e do sistema global como frutos da revolução capitalista. No plano da análise do Brasil, dedicou-se ao estudo das origens étnicas e sociais dos empresários, à análise das interpretações do Brasil e ao estudo dos modelos econômicos e dos pactos políticos que marcaram a implantação do capitalismo industrial e da democracia no país, do qual este livro é o principal fruto.

Em 1983, tornou-se presidente do Banespa e, em seguida, secretário do Governo de Franco Montoro. Foi ministro da Fazenda do governo Sarney, em 1987. Em 1988, desligou-se do PMDB e participou da fundação do PSDB. Em 1995, assumiu o Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso, no qual comandou a reforma da gestão pública de 1995. No segundo mandato, foi, durante os primeiros seis meses, ministro da Ciência e Tecnologia. É editor da *Revista de economia política*, que fundou com Yoshiaki Nakano em 1980. Desde 1998, é presidente do Conselho Científico do Clad – Consejo Latinoamericano de Administración para el Desarrollo, do qual foi presidente nos três anos anteriores. Em 2002, foi convidado pela ONU para fazer parte do Comitê de Especialistas em Administração Pública do Conselho Econômico e Social.